

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MÁRCIA NUNES CAMARGO

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR: UM CURRÍCULO FLEXÍVEL PARA UM
CONHECIMENTO AMPLO**

Itaqui

2014

MÁRCIA NUNES CAMARGO

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR: UM CURRÍCULO FLEXÍVEL PARA UM
CONHECIMENTO AMPLO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso
Bacharelado Interdisciplinar em
Ciência e Tecnologia da
Universidade Federal do Pampa
como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel
em Ciência e Tecnologia.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Janaína Balk Brandão

Itaqui

2014

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C172b Camargo, Márcia Nunes

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR: UM CURRÍCULO FLEXÍVEL PARA UM CONHECIMENTO AMPLO / Márcia Nunes Camargo.

48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2014.

"Orientação: Janaína Balk Brandão".

1. Regime de Ciclos. 2. Interdisciplinaridade. 3.
Flexibilidade Curricular e Profissional. I. Título.

MÁRCIA NUNES CAMARGO

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR: UM CURRÍCULO FLEXÍVEL PARA
UM CONHECIMENTO AMPLO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso
Bacharelado Interdisciplinar em
Ciência e Tecnologia da
Universidade Federal do Pampa
como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel
em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21 de março de 2014.
Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Renata Silva Canuto de Pinho
UNIPAMPA

Prof. Dr. Leomar Hackbart da Silva
UNIPAMPA

Tecnol. Processos Gerenciais Paulo Roberto Müller Amorim Jr.
UNIPAMPA

A todos aqueles que ficaram felizes com a
minha felicidade...

AGRADECIMENTO

É chegado o momento de agradecer e reconhecer todos que foram importantes nesta minha trajetória. Portanto, agradeço e reconheço a importância da expansão do ensino superior no país, a criação das novas Instituições Federais de Ensino Superior no país, em especial a UNIPAMPA, pela oportunidade da formação no ensino superior (até então um sonho remoto) e por ter me possibilitado fazer parte da história do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia.

A minha orientadora, Professora Dr.^a Janaína Balk Brandão, que muitas vezes mesmo de longe se fez presente, apoiando e compreendendo meus momentos de ansiedade, por acreditar em mim e por dividir suas horas comigo neste trabalho.

A todos os professores e colegas de curso que serviram de inspiração e tiveram a seu modo papel, importante no trabalho.

Agradeço a minha família, por me dar todo o suporte, em especial, a minha Mãe Neli (que de certa forma realiza mais um sonho, cheia de orgulho), a Vó Elza, Tia Marlene, Bianca, por todo o apoio, carinho e caronas... Aos meus irmãos Thiago e Michelle, ao meu cunhado e amigo Leandro, ao meu sobrinho e afilhado mais que especial Vinícius, a Tia Ana e Bruna (irmã do coração), ao Fábio, meu namorado, amigo e companheiro, todos estes meus grandes incentivadores e testemunhas do meu esforço.

Por fim, agradeço a Deus, que nos momentos mais difíceis não me deixou desistir, me dando força para seguir adiante.

“Os problemas reais são interdisciplinares,
assim como as fronteiras do
conhecimento”.

Hélio Waldman

RESUMO

Com as reformas políticas e educacionais no Brasil, as universidades com formação mais tradicional do conhecimento, passaram agregar algum tipo de Bacharelado Interdisciplinar aos cursos de graduação, proporcionando uma formação de trajetória interdisciplinar com pensamento crítico e capacidade de atender novas demandas da sociedade, adotando também o mercado como referência de produção e gestão. Este trabalho procura abordar primeiramente o surgimento da formação em ciclos nas universidades federais, no contexto da educação superior no Brasil. Verificar como tem ocorrido a formação em ciclos, no Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BICT) na UNIPAMPA – Campus Itaqui, investigar o que os discentes anseiam e como o curso é visto pelos mesmos, bem como pelos docentes. A metodologia utilizada incluiu primeiramente Pesquisa Exploratória, bibliográfica de artigos, reportagens de revistas científicas, revisão documental e análise em registros pessoais. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2014, realizando-se uma pesquisa quantitativa, com amostragem aleatória simples, aplicando-se dois questionários, um direcionado aos docentes e outro aos discentes. Por tanto, participaram da pesquisa o que corresponde a 33,3%, de todos os alunos matriculados nos 2º, 4º e 6º semestres do BICT e o que corresponde a 42,6% do total de docentes do campus Itaqui. Com base nos dados coletados, verificou-se que os Bacharelados Interdisciplinares podem ocorrer de formas diferentes em cada Instituição, que no BICT da UNIPAMPA a formação em ciclos tem ocorrido de forma positiva e vem consolidando-se aos poucos, podendo considerar-se como curso promissor na visão de grande parte dos discentes e docentes do campus Itaqui, porém precisa de maior atenção, interação, identificação e divulgação.

Palavras-Chave: Reforma do ensino superior. Regime de ciclos. Ciências e Tecnologia.

ABSTRACT

All the changes have occurred in Brazilian politics and education have been responsible by leave the tradition teaching system in the Universities. Therefore, it has been offered a new mode of interdisciplinary formation with critical thinking and abilities to attend new requests by society where the Market is there for production and management. This work wants to approach the cyclic formation at Brazilian Public Universities, precisely the Higher Education. That cyclic formation has been applied specially at the Science and Technology Interdisciplinary Course (BICT), in The Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Then, it was proposed to know by the students and professors about their perceptions and urges. The methodology process includes a bibliographical research from papers, publications in Scientific magazines, documents and private notes. The collected information was realized between January and February of 2014 with quantitative research which simple random samples. For that measurement has been used two different questionnaires, one for professors and other to the students. Therefore, 33,3% from second, fourth and sixth semesters of BICT have answered the questions, as well as 42,6% of professors population. Based in the collected information is possible to reach a conclusion that all courses can be offered by different ways in different institutions, and, the most of people consider that BICT in UNIPAMPA is seen as a promissory course on opinion. However, it needs more carefulness, interaction, identity and broadcasting.

Key-Words: The Reformation of Higher Education. Cyclic Process. Science and Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Arquitetura curricular da Universidade Nova.....	16
Figura 2 – Dados socioculturais, questionário dos discentes.....	25
Figura 3 – Três primeiras perguntas, questionário dos discentes.....	26
Figura 4 – Corresponde as questões quatro e cinco, questionário discentes.....	26
Figura 5 – Gráficos das questões seis e sete, demonstrativo questão oito, questionário discentes.....	27
Figura 6 – Ilustração dos gráficos das questões nove, dez, onze e doze, questionário discentes.....	28
Figura 7 – Gráfico referente as duas primeiras perguntas do questionário dos docentes.....	30
Figura 8 – Gráfico das questões cinco e seis, dos docentes.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Tipos de Bacharelados Interdisciplinares e IES que possuem os cursos	16
Tabela 2– Índice de evasão BIC&T (2011/2012).	16
Tabela 3– Ranking de Intenção dos alunos do BICT para formação no 2º ciclo (2014).....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DESENVOLVIMENTO	18
2.1 Fundamentação Teórica	18
2.1.1 Fragmentos do documento “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares” (SESu/Mec 2010)	20
2.1.2 Interdisciplinaridade, Flexibilidade Curricular e Profissional.....	22
2.3 Resultados e discussões.....	25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
4 REFERÊNCIAS	34
ANEXO I - Pesquisa Discentes BICT UNIPAMPA - Campus Itaqui	36
ANEXO II - Pesquisa Docentes BICT UNIPAMPA - Campus Itaqui	37

1 INTRODUÇÃO

A formação em ciclos nas universidades federais surgiu com o programa de reestruturação expansão da educação superior no Brasil., que iniciou no ano de 2007 com o Programa de Reestruturação e Expansão do ensino superior. Para que se possa compreender melhor como essa reestruturação aconteceu no Brasil, precisa-se voltar um pouco na história sobre o ensino superior do país.

Durante o regime militar, as universidades ficaram sob a vigilância do governo militar, por mais de 10 anos. O período entre 1964 e 1980 foi marcado pelas reivindicações por mudanças sociais, principalmente no ano de 1968, que terminou com a destruição do movimento estudantil (que requeria mudanças e foi protagonista de várias reivindicações políticas e culturais da época). Mesmo opondo resistência ao movimento estudantil membros do governo militar, por reconhecer que era necessário que houvesse mudanças, promoveram uma reformulação do ensino no país. Assim sendo, surgiram algumas alterações no ensino, tais como: fim da autonomia das faculdades; criação de institutos, faculdades e/ou escolas; introdução do sistema de créditos; ciclo básico antes da formação profissional; garantia da representação discente e docente; ingresso contínuo por carreiras e currículos mínimos fixados pelo Ministério da Educação (MEC) (SANTOS; CERQUEIRA, 2009).

No entanto, não houve efetivamente uma reforma, o que ocorreu foi uma simples multiplicação da matrícula nos cursos tradicionais. E ao contrário dos outros países da América Latina, durante esse período de repressão o Brasil promoveu o ensino superior público e privado. Este aumento da demanda por ensino superior era associado ao crescimento das camadas médias da sociedade. Porém, o setor público não havia se preparado para esse momento do ensino superior. Por outro lado, para as instituições privadas de ensino superior, tornou-se um grande negócio (SANTOS; CERQUEIRA 2009).

Segundo Ferreira e Oliveira (2010) na década de 1980, houve políticas e reformas educacionais em vários países com as orientações dos organismos multilaterais (que são entidades criadas pelas principais nações do mundo com o objetivo de trabalhar para o pleno desenvolvimento das diferentes áreas da atividade humana) e com o processo de globalização. As reformas seguiram a agenda globalmente estruturada, apesar das particularidades na sua concretização em

diferentes países. As publicações dos organismos multilaterais (Banco Mundial - BM, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, dentre outros) realizaram importante papel no foco de prioridades, diagnósticos e indicação de experiências bem sucedidas para as possíveis resoluções dos desafios enfrentados pelos sistemas de educação superior dos países, acima de tudo os periféricos.

Segundo Santos e Cerqueira (2009) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 agregou alterações definindo que a Universidade seria a Instituição que articularia ensino e pesquisa. A nova Lei passou a obrigar instituições de ensino superior a realizar credenciamento, precedido de avaliações, e estabeleceu a necessidade de renovação periódica para o reconhecimento dos cursos superiores.

Em 2001 o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu como meta a necessidade de ampliação das matrículas no ensino superior de jovens entre 18 e 24 anos de 12% para 30%. Segundo o próprio PNE, os 12% de matrículas colocavam o Brasil numa posição de desvantagem na América Latina, inclusive comparando-o com países em situação econômica inferior, como são os casos de Argentina, Chile, Venezuela e Bolívia, nos quais os índices de matrículas no ensino superior são, respectivamente, 40%, 20,6%, 26% e 20,6%. Além disso, 40% das matrículas deveriam se concentrar no setor público (SANTOS; CERQUEIRA, 2009 p.9).

De acordo com Ferreira e Oliveira (2010) os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2003) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003 – 2010) apresentaram um diagnóstico muito semelhante sobre a educação superior. Porém, enfrentaram problemas de expansão da educação superior de forma diferenciada.

Fernando Henrique Cardoso adotou a via da expansão do acesso, por meio das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, fomento à competitividade entre as IES por meio de processo de avaliação, suspensão nos processos de contratação de professores e funcionários e da diminuição significativa do financiamento das universidades federais.

Durante este período, a secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) teve iniciativas importantes em 2003, organizou o Seminário “Universidade: por que e como reformar”, no qual intelectuais fizeram palestras para as Comissões de Educação do Senado e da Câmara dos Deputados. Estes debates

reacenderam discussões acerca da Reforma Universitária.

O governo Lula, por sua vez, seguiu pela via da expansão de vagas nas universidades federais e/ou criação de novas universidades mediante, sobretudo, a criação e implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni); contratação de professores e funcionários; criação da Universidade Aberta do Brasil; implementação de bolsas para estudantes em IES privadas por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Programa de Financiamento Estudantil (Fies); criação e expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia (IFs); criação de programa e ações voltadas para as ações afirmativas (FERREIRA; OLIVEIRA, 2010 p.60).

Segundo Ferreira e Oliveira (2010) a partir de 2007, com o programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), passam a propor que as universidades federais deveriam, cumprir metas de desempenho para receber em contrapartida acréscimo de recursos orçamentários; reduzir a evasão e elevar as taxas de conclusão; diminuir vagas ociosas e expandir novas vagas.

Destacando que o Reuni defende que a diversificação da graduação pode propiciar a superação da profissionalização precoce e especializada. Bem como modernização e compatibilização do sistema de educação superior brasileiro com os sistemas norte-americano e europeu, por isso segue recomendação debatidas em 2003, onde relaciona este novo modelo de ensino, com os ciclos introduzidos pelo Processo de Bolonha, que foi um movimento que surgiu de fora da universidade, sob o comando dos dirigentes políticos da União Europeia, e que vem possibilitando um novo desenho de regulação e de reforma na educação superior. Trata-se de 3 anos de graduação, 2 anos de mestrado, 3 anos de doutorado, os cursos, nesse caso, ficaram mais curtos, especializados e com opção mais rápida de saída para o mercado de trabalho, sem preocupação com a escolha precoce do curso superior (FERREIRA; OLIVEIRA, 2010).

A Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) em 2010, elaborou um documento intitulado “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e Similares”, no qual observa-se duas fases de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Inicialmente, acontece um movimento de interiorização da oferta de vagas públicas, além da criação de novas IFES e implantação de novos campi. Num segundo momento, ocorre a ampliação da oferta de vagas nas instituições já consolidadas, através da proposta de implantação

dos Bacharelados Interdisciplinares, o que constitui uma hipótese alternativa das universidades europeias do século XIX, que ainda predominam no Brasil, e o regime de ciclos no Ensino Superior brasileiro, acarretando numa forma de ampliar as opções de formação das nossas instituições universitárias. Este documento tem participação e sugestões de representantes de onze Universidades Federais, sejam elas: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Universidade Federal *dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* (UFVJM), Universidade Federal *do Recôncavo da Bahia* (UFRB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Nesta conceptualização, o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento. O terceiro ciclo compreende a pós-graduação *stricto sensu*, que poderá contar com alunos egressos do Bacharelado Interdisciplinar (REUNI, 2010 p.3).

A proposta de regime de ciclos, na área de Ciências e Tecnologia, foi iniciada na Universidade Federal do ABC (UFABC). Segundo o sítio eletrônico da UFABC, com esse novo modelo os alunos são encorajados a se tornarem responsáveis por suas próprias vidas em vez de apenas escutarem o que devem fazer.

Podemos observar na Figura 1, a arquitetura curricular deste novo modelo.



Figura 1. Arquitetura curricular da Universidade Nova.

Fonte: TEIXEIRA, C.F.S.; COELHO, M.T.A.D.; ROCHA, M.N.D. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. 2008.

Por tanto, os Bacharelados Interdisciplinares (BIs) são cursos de formação universitária que permitem ao acadêmico fazer, o seu currículo, de modo que ele possa construir sua formação profissionalizante de acordo com sua vocação. Hoje existem muitos tipos BIs, em diversas áreas do conhecimento, que são oferecidos por Universidades em todo país, a Tabela 01 nos mostra de forma organizada estes dados.

Tabela 01 – Tipos de Bacharelados Interdisciplinares e IES que possuem os cursos.

BI	Universidades	BI	Universidade		
BI em Ciências e Tecnologia	UNIPAMPA - RS UFABC - SP UFBA - BA UFVJM - MG UNIFAL - MG UFRN - RN UFRJ - RJ UFMA - MA UFERSA - RN UNICAMP - SP UFPA - PA UNIFESP - SP	BI em Ciências Jurídica	UFOPA - PA		
		BI em Ciências da Sociedade	UFOPA - PA		
		BI em Ciências Educação	UFOPA - PA		
		BI em Energia e Sustentabilidade	UFRB - BA		
		BI em Cultura Linguagens e Tecnologias	UFRB - BA		
		BI em Biosistemas	UFSJ - MG		
		BI em Ciências do Mar	UNIFESP - SP		
		BI em ciências Naturais	UEPB - PB UTFPR - PR		
		BI em Ciências e humanidades	UFABC - SP UFBA - BA UFVJM - MG UFJF - MG UFSM - RS	BI em Artes e Design	UFJF - MG
				BI em Mobilidade	UFSC - SC
BI em Ciências Rurais	UFSC - SC				
BI em Ciências Exatas	UNESP - SP UFJF - MG				
BI (eng. energética, eng.de serviços, licen. em Geografia ou Desenvolvimento Rural).	UFRGS - RS Litoral Norte - Tramandaí agosto de 2014				
BI em Saúde	UFBA - BA UFRJ - RJ UFRB - BA				
BI em Educação no Campo	UFFS - PR				

E dentro do processo de interiorização da educação no país, surge o Curso Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BICT), da UNIPAMPA Campus Itaqui-RS. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2010) acreditando na capacidade de instituir uma matriz técnica, científica e social que promovesse o desenvolvimento sustentável nesta região. O curso teve Início no primeiro semestre de 2011, oferece 150 vagas, divididas em 75 vagas no período integral e 75 vagas no noturno.

Porém, O BICT da UNIPAMPA é diferenciado, pois não existem outras grandes áreas do conhecimento, e o aluno pode direcionar sua formação, exclusivamente para qualquer um dos cursos existentes no Campus Itaqui, tais como: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática e Engenharia de Agrimensura. Ou seja, o BICT da UNIPAMPA – Campus Itaqui – RS, não é direcionado as engenharias e ciências exatas.

Todavia, de acordo com Brandão; Caires; Camargo (2013) os dados fornecidos pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional – campus Itaqui de 2011/2012 indicam que o BICT, apresenta índices de cancelamento e abandono muito relevantes, que podem ser observados na Tabela 1, decorrentes principalmente da falta de informações claras sobre o curso BICT na instituição, o que o torna confuso e sem a definição clara de sua identidade.

Tabela 02 - Índice de evasão BIC&T (2011/2012).

	Matrículas	Abandonos	Cancelamentos	Reopção Interna	Transferência Externa	Total alunos
BICT Integral	138	41	29	18	01	49
BICT Noturno	138	37	18	05	00	78

Fonte: Núcleo de Desenvolvimento Educacional-Campus Itaqui.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é verificar como tem ocorrido a formação do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BICT) na UNIPAMPA – Campus Itaqui, investigar o que os discentes anseiam e como o curso é visto pelos mesmos, bem como pelos docentes.

Neste sentido, o trabalho torna-se relevante, pelo fato de esclarecer dúvidas, que surgem aos alunos antes mesmo de ingressar na universidade e persistem ao longo dos primeiros semestres, aos futuros acadêmicos; discentes; docentes; bem como toda a comunidade acadêmica; diminuindo assim a má interpretação e a posterior evasão por falta de conhecimento e informação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

Segundo Ferreira e Oliveira (2010) desde 1980, vêm sendo elaboradas reformas políticas e educacionais no Brasil. As universidades tradicionais já estão buscando incorporar algum tipo de BI (humanidades, artes, ciências e tecnologias) em seu quadro de cursos de graduação, passando a proporcionar uma formação de trajetória interdisciplinar, com iniciativa individual, pensamento crítico e capacidade

de atender novas demandas da sociedade, adotando também o mercado como referência de produção e gestão. Porém, sem deixar de destacar a importância da formação profissionalizante e suas competências.

Nessa ótica, a universidade relevante passa a ser aquela que assume uma perspectiva mais utilitarista, empreendedora, flexível e inovadora e que, além disso, forma para as competências requeridas e alteradas permanentemente pelo mercado de trabalho, assegurando, em tese, maior qualificação e empregabilidade. Passando a ser também aquela que desenvolve pesquisas que darão retorno em termos do investimento realizado (FERREIRA e OLIVEIRA 2010, p.52).

De acordo com o REUNI (2010) o regime de ciclos no ensino superior brasileiro torna muito maior as opções de formação. Essa proposta está inspirada na organização da formação superior proposta por Anísio Teixeira para a elaboração da Universidade de Brasília, no início da década de 1960, no Processo de Bolonha (de acordo com os entendimentos, com Processo de Bologna, o ensino de graduação passa a se dar dentro de um prazo ideal de três anos, podendo se estender em casos específicos, como medicina e engenharia. A pós-graduação fica estruturada em dois níveis: o mestrado, em dois anos, e o doutorado, para os que obtiverem o mestrado, em três anos), mas incorporando um desenho inovador necessário para responder às nossas próprias e atuais demandas de formação acadêmica, a proposta de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares constitui uma proposição alternativa aos modelos de formação das universidades europeias do século XIX, que ainda predominam no Brasil, apesar de superados em seus contextos de origem.

Em entrevista à revista científica ComCiência (2012) José Rafael Mazzoni, especialista em política educacional e professor da Universidade Sagrado Coração (USC), diz que estudos realizados sobre o ciclo básico nas universidades apontam a importância deste período na vida do estudante de graduação brasileiro, em consequência de que os alunos chegam às universidades, imaturos, sem opção de curso, com uma cultura geral muito fraca e sem preparo para a educação superior. Ainda segundo Mazzoni (2012), o ciclo básico ou primeiro ciclo, auxilia o aluno na superação dessas dificuldades e a prepará-lo para uma tomada de decisão mais informada e consciente sobre qual profissão seguir.

Segundo reportagem do blog Pet Ciência e Economia (2011) do grupo PET da Universidade Federal de Alfenas, os cursos de formação geral começaram em 2005,

a Universidade Federal do ABC (UFABC), em São Paulo, desde a sua criação, só oferece cursos nesse modelo. Mais flexíveis, o modelo de BI varia de acordo com cada instituição. Os BIs oferecidos por instituições como UFABC, Universidade Federal da Bahia (UFBA), são separados em grandes áreas de conhecimento, tais como: Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde. A forma de ingresso nos cursos acontece de maneira variada em cada universidade, na UNIPAMPA (não apenas no BICT, mas em todos os cursos da Instituição) é exclusivamente através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Na UFBA quem cursa o Bacharelado Interdisciplinar pode, depois de formado, cursar uma graduação tradicional sem a necessidade de novo vestibular, por exemplo, é que 20% de todas as vagas das graduações tradicionais são reservadas para os BIs e quem se forma também pode tentar uma vaga na pós-graduação (Pet Ciência e Economia, 2011).

2.1.1 Fragmentos do documento “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares” (REUNI, 2010)

A intenção nesta parte do trabalho foi revisar brevemente a proposta contida no documento “Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares” destacando alguns itens e verificando como estão relacionados ao BICT na UNIPAMPA, considerando que esses referenciais não devem ser entendidos como proposta de diretrizes curriculares nacionais.

Segundo o documento “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares” (REUNI, 2010) os BIs e similares são programas de formação em nível de graduação de natureza geral, que conduzem a diploma, organizados por grandes áreas do conhecimento, exemplos de grandes áreas: Artes; Ciências da Vida; Ciência e tecnologia; Ciências Naturais e Matemáticas; Ciências Sociais; Humanidades e outros.

Os BIs conferem diplomação nestas grandes áreas que poderá ser vinculada a campos de saberes e práticas definidos, na forma de ênfase, opção ou área de concentração. Este cursos proporcionam uma formação com foco na interdisciplinaridade e no diálogo entre áreas de conhecimento e entre componentes curriculares, estruturando as trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular. O caráter interdisciplinar dos projetos deve ser garantido

pela articulação e inter-relação entre disciplinas, dentro das grandes áreas, e entre as grandes áreas.

Entre as 11 características dos princípios dos Bacharelados Interdisciplinares e similares citados no documento, destacam-se:

- Trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular;
- Permanente revisão das práticas educativas tendo em vista o caráter dinâmico e interdisciplinar da produção de conhecimentos;
- Prática integrada da pesquisa e extensão articuladas ao currículo;
- Mobilidade acadêmica e intercâmbio interinstitucional;
- Estímulo à iniciativa individual, à capacidade de pensamento crítico, à autonomia intelectual, ao espírito inventivo, inovador e empreendedor.

Foram destacados estes cinco itens acima, por acreditar-se que estes são muito importantes para que a interdisciplinaridade seja realmente vivenciada pelos acadêmicos, do início ao fim do curso.

No documento ficam elencadas as competências, habilidades, atitudes e valores que deverão integrar o perfil dos egressos, a partir de suas vivências no decorrer do curso das quais se salientam seis, quais sejam:

- Capacidade de identificar e resolver problemas, enfrentar desafios e responder a novas demandas da sociedade contemporânea;
- capacidade de atuar em áreas de fronteira e interfaces de diferentes disciplinas e campos de saber;
- Atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais;
- Postura flexível e aberta em relação ao mundo do trabalho;
- Capacidade de utilizar novas tecnologias que formam a base das atividades profissionais;
- Capacidade de empreendedorismo nos setores público, privado e terceiro setor.

De acordo com o documento, os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) deverão especificar as possibilidades de integralização curricular e de fluxo de formação em termos de, pelo menos: estrutura, acesso, permanência e sucesso, progressão, aprendizagem e avaliação e mobilidade. Além disso, a estrutura curricular deve permitir a flexibilidade de escolhas e autonomia nas trajetórias de

formação. Os PPCs dos BIs devem incluir sistemas de acompanhamento com a finalidade de precaver obstáculos, como retenção e evasão. Recomenda-se a implantação de programas de tutoria professor-estudante, de estudante-estudante e de orientação acerca das possibilidades de prosseguimento da formação para o sucesso acadêmico.

Este item sobre tutoria é bastante importante, pois é uma forma de aproximação dos alunos que ingressam além de uma forma de nortear o aluno dentro do curso, dando-lhes assim, a possibilidade de perceber os benefícios que o BICT pode lhe trazer, sanando as dúvidas que possam obter. Na UNIPAMPA ainda não temos, porém tudo se encaminha para que as tutorias logo passem a fazer parte da rotina acadêmica.

No caso da formação constituir o primeiro de dois ciclos, o projeto pedagógico deverá especificar o modo de progressão para o segundo ciclo. Recomenda-se a utilização de formas processuais de seleção para a progressão, levando-se em conta indicadores de rendimento, aproveitamento, desempenho e outros.

Os BIs e similares devem incentivar a mobilidade no interior das instituições e entre instituições que compartilham este regime curricular. Os projetos pedagógicos devem contemplar a organização de regimes de créditos acadêmicos associados ao número de horas de atividades de ensino e aprendizagem que induzam à integração a um sistema de transferência de créditos acadêmicos entre instituições credenciadas.

2.1.2 Interdisciplinaridade, Flexibilidade Curricular e Profissional

Para Bursztyn (2005) poucos temas têm tido tanta menção no Brasil e no mundo, como a interdisciplinaridade, que tem a pretensão de envolver à ciência em sua capacidade de lidar com problemas complexos, de forma que as disciplinas se relacionem entre si.

Em entrevista a revista ComCiência, o reitor da Universidade Federal do ABC (UFABC), Hélio Waldman, diz que a reforma de 1968 foi importante porque democratizou os procedimentos internos e as discussões nas universidades, mas manteve a conduta institucional mais fechada e elitizada. Para Waldman os avanços propostos pela reforma, não atingiram a graduação. A visão estava no caminho certo, porém faltou atrevimento para que se realizasse (KÄMPF, 2012).

O bacharelado interdisciplinar pretende ser a etapa inicial do ensino superior, e não de nenhum curso superior em particular. O papel desse período inicial na formação é o de completar a formação geral de nível superior, para então ser sucedido pela formação continuada. “O aluno que conclui o bacharelado compreende a dinâmica da ciência e da tecnologia e sua sinergia com a produção de bens e cultura nas sociedades modernas; sabe dialogar com o mundo da pesquisa científica e tecnológica, bem como traduzir e projetar esse diálogo na discussão de questões contemporâneas e valoriza a postura interdisciplinar na solução de problemas reais e na problematização das soluções”, aposta o reitor da universidade paulista. Hélio Waldman, em entrevista para revista científica eletrônica ComCiência. (KÄMPF, n.138, 2012).

Para Catani, Oliveira e Dourado (2001) na visão empresarial o entendimento de que os novos perfis profissionais e modelos de formação atuais podem ser expressos, em dois aspectos: polivalência e flexibilidades profissionais. Isto estaria inserido, com maior ou menor intensidade, para os trabalhadores de todos os ramos e para todas as instituições educativas e formativas, especialmente nas escolas e nas universidades.

O desenvolvimento da polivalência e flexibilidade profissional (profissional multicompetente) incluiria a identificação de habilidades cognitivas e de competências sociais requeridas no exercício das diferentes profissões, bem como nos diferentes ramos de atividade. O conhecimento transforma-se em mercadoria chave no estabelecimento de vantagem competitiva (CATANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001, p.75).

Em outros setores, também existe o entendimento de que é preciso flexibilizar os currículos dos cursos de graduação, o que facilita a vida acadêmica dos alunos, especialmente dos que trabalham, e buscam uma formação em turno inverso, porém muitas vezes, não conseguem dar continuidade aos estudos, elevando assim, o número de abandonos nos cursos.

Por isso, as Diretrizes Curriculares deverão garantir ampla liberdade para a definição dos currículos plenos. Só assim, seria possível formar “profissionais dinâmicos, adaptáveis às demandas do mercado de trabalho e “aptos a aprender a aprender”. Parece decorrer da compreensão de que estão ocorrendo mudanças no mundo do trabalho e, conseqüentemente, nos perfis profissionais, o que ocasiona a necessidade de ajustes curriculares nos diferentes cursos de formação profissional. Tais dinâmicas certamente “naturalizam” o espaço universitário como campo de formação profissional em detrimento de processos mais amplos, reduzindo, sobretudo, o papel das universidades (CATANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001, p.75).

Segundo Pardini e Santos (2008) o saber é essencial para adequar o perfil empreendedor, e para integrar particularidades, tais como: ousadia, autoconfiança, assertividade, liderança, criatividade, satisfação pessoal entre outras características que fazem parte do perfil empreendedor.

O desenvolvimento do perfil empreendedor, com base no aprender a aprender, advém, em grande parte, do abrir espaço para a criatividade. No entanto, buscar referenciais para apreender as competências, detectar os melhores conteúdos programáticos, captar a dinâmica educacional mais adequada e explorar mecanismos que coloquem em ação a atividade pedagógica desejada, representam hoje o grande desafio para a formação do empreendedor nos cursos de graduação. (PARDINI; SANTOS, 2008, p. 159).

2.2 Metodologia

A parte inicial do trabalho apresentou brevemente, um histórico considerando os principais pontos abordados sobre o Ensino Superior no Brasil, a fim de proporcionar um melhor entendimento sobre o desenvolvimento da educação nas Instituições de Ensino Superior (IES) no país. Onde surgiram temas como interdisciplinaridade e flexibilização, que foram investigados para compreender o contexto que surgem os BIs.

Neste sentido, foi realizada uma pesquisa Exploratória para investigar as questões que precisavam de mais atenção, percebeu-se a necessidade de investigar a visão e as perspectivas da comunidade acadêmica perante o curso BICT da UNIPAMPA. Em seguida elaborou-se uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos (SciELO e Google acadêmico), reportagens de revistas científicas (eletrônicas), relacionados aos Bacharelados Interdisciplinares (BI), Ensino superior e Interdisciplinaridade, revisão documental, análise em registros pessoais sobre o BICT, tais registros referem-se à: filmagens, gravações de entrevistas e de eventos do curso da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Itaqui – RS. Bem como visitas nos sítios eletrônicos de Instituições de Ensino Superior que oferecem algum tipo de BI, que serviram como base e apoio de informações.

Para coleta de dados que foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2014, optou-se por aplicar uma pesquisa quantitativa (pois foi utilizado o questionário como o instrumento), com amostragem aleatória simples sem

reposição, por entender que qualquer um que fizesse parte da população estudada, ou seja, alunos do Curso BICT, tinham a mesma chance de participar da pesquisa, e não havia um número “x” de participantes, o ideal seria atingir o maior número possível de discentes. Contudo, participaram da pesquisa 65 discentes (de todos os semestres do curso BICT) o que corresponde a 33,3% de todos os alunos matriculados no BICT e 23 docentes do campus Itaqui, que corresponde a 42,6% do total de docentes do campus. A partir de então, definiu-se as questões e a sequência dos diferentes questionários aplicados, um aos professores e outro aos alunos do BICT, ambos contendo perguntas fechadas, abertas, objetivas e de múltipla escolha.

O questionário destinado aos alunos (ANEXO I) foi enviado por correio eletrônico, através de documento virtual (na internet). Trata-se de um formulário enviado por correio eletrônico, onde o participante da pesquisa acessa o *Link* que o direciona para este formulário (o participante, porém, deve estar conectado a internet). Contudo, houve a necessidade de ser aplicado por meio de contato pessoal (para que se atingisse uma amostra maior). Este continha questões iniciais como, dados socioculturais, sejam eles: Nome, idade, cidade, estado, gênero e semestre (que o aluno está cursando). Bem como quinze perguntas obrigatórias. Com o propósito de investigar o perfil, o ponto de vista e os anseios dos discentes em relação ao curso. Da mesma forma foi aplicado o questionário aos docentes (ANEXO II), porém, apenas por meio do correio eletrônico. Neste havia sete (7) perguntas obrigatórias, e o espaço destinado ao nome era opcional, para que o professor se sentisse a vontade para responder, com bastante franqueza o questionário.

2.3 Resultados e discussões

2.3.1 Resultados do questionário aplicado aos discentes.

Durante o desenvolvimento do mesmo, em conversas informais, com docentes e discentes, percebeu-se que na UNIPAMPA existem visões bem distintas sobre o Curso BICT. Nessas conversas, notou-se que existem dúvidas sobre o BICT entre os discentes e que o curso é uma novidade para os docentes recém-chegados a Instituição, bem como um desafio para outros que já fazem parte do corpo docente

há mais tempo, destes havendo também aqueles que já estavam mais “adaptados”, portanto, cabia questionar (como forma de auxiliar a todos envolvidos).

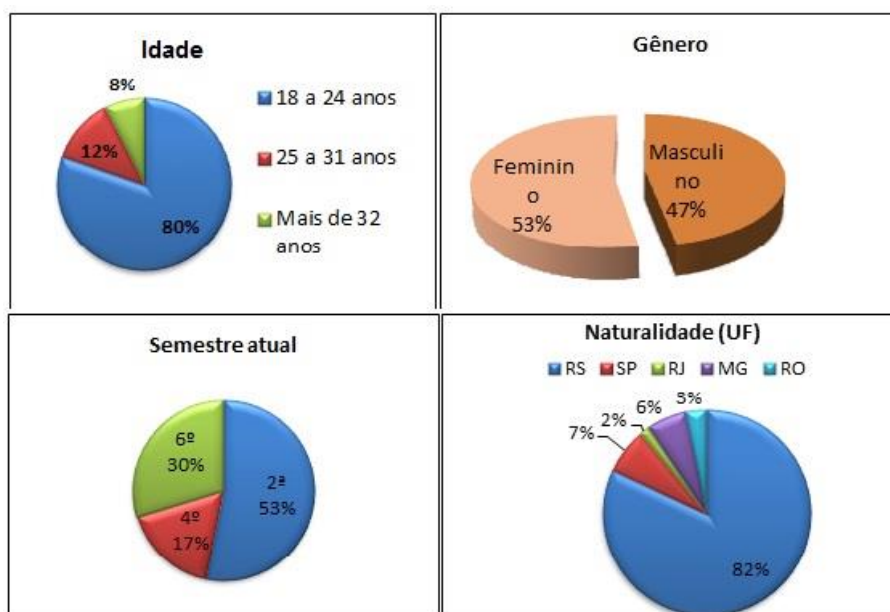


Figura 2 – Dados socioculturais dos discentes.

No questionário aplicado aos alunos, se traçarmos um perfil sobre os dados socioculturais, conforme a Figura 2, podemos dizer que, a maior parte de dos discentes que participaram da pesquisa, são mulheres, têm entre 18 e 24 anos, estão cursando o 2º semestre, sendo que 82% são do estado do Rio Grande do Sul (RS) destes 82%, 56% é da cidade Itaqui, e 26% de outras cidades do RS como: Uruguaiana; São Borja; Santa Maria ; Santana do Livramento, entre outras.

Após os dados iniciais, passamos as perguntas do questionário, como mostra a Figura 3, as três primeiras perguntas, questionavam se o discente já conhecia o curso, se buscou informações sobre o mesmo antes de fazer sua inscrição ou matrícula e onde encontrou as informações para sanar suas dúvidas. E quanto a estes questionamentos podemos dizer que, 72% não conheciam o curso, 75% afirmam que procuraram informações sobre o curso antes de realizar matrícula/inscrição. No entanto apenas 28% procurou informações na página da UNIPAMPA, sendo que 31% procurou em páginas eletrônicas de outras IES e 41% respondeu outros (dos quais 13% correspondem a páginas da internet como: guia do estudante).

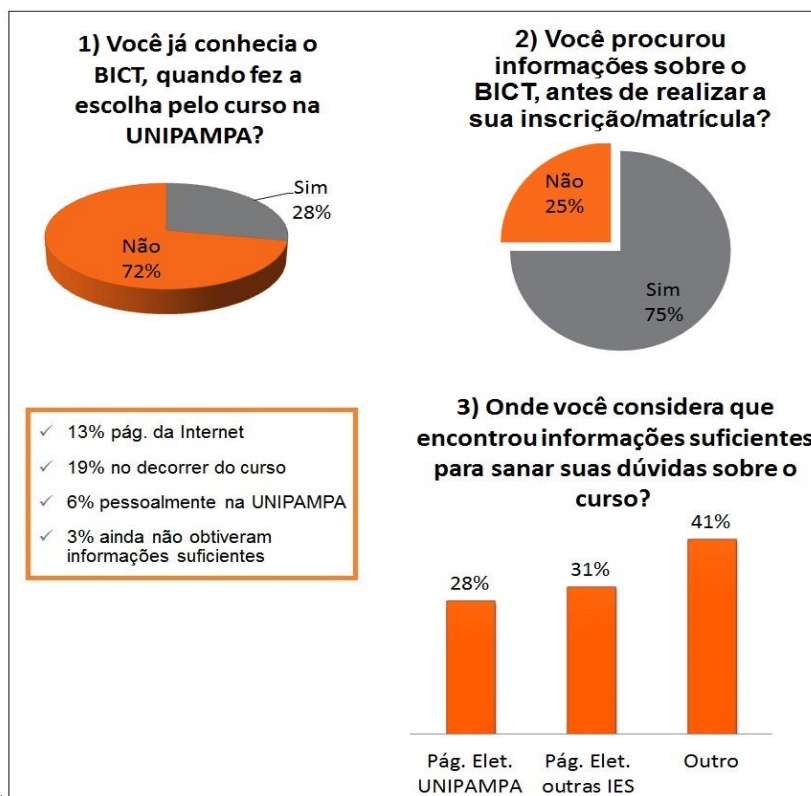


Figura 3 – Três primeiras perguntas do questionário, discentes.

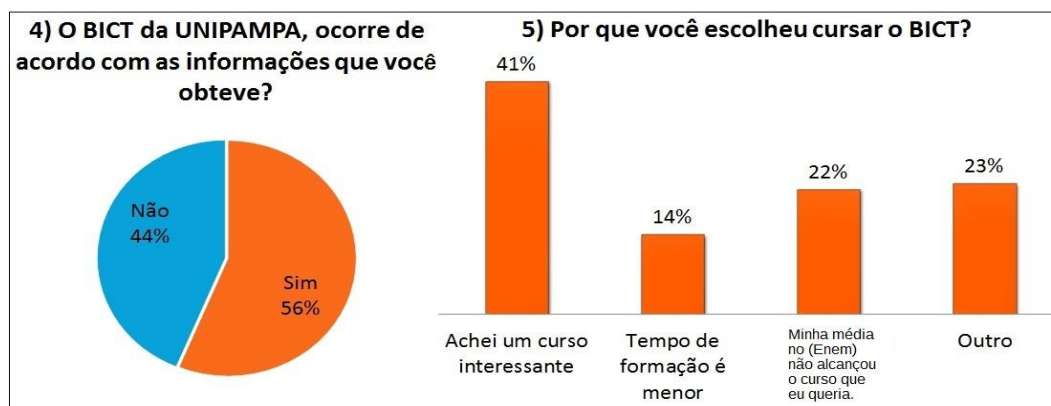


Figura 4 – Corresponde as questões quarto e cinco, questionário discentes.

Na Figura 4, as perguntas quatro e cinco estão muito bem representadas nos gráficos, onde podemos visualizar que, na pergunta quatro, 56% respondeu que o BICT ocorre de acordo com as informações obtidas, todavia 44% respondeu que não, o que pode se considerar um percentual alto, contudo se somarmos os 13% que disseram ter encontrado informações na internet (ex: guia do estudante) da pergunta anterior, aos 31% que obtiveram informações nas páginas de outras IES, correspondem exatamente aos 44% que responderam “não”, para a pergunta

número quatro. Portanto, pode-se observar que, como os BIs podem ocorrer de formas diferentes em cada Instituição, para que não haja equívoco, o aluno precisa ter as informações muito claras do curso na Instituição em que irá se inscrever.

A questão número cinco (figura 4) indagou o motivo pelo qual este aluno escolheu cursar o BICT, e de acordo com a maioria dos participantes da pesquisa, 41% responderam, “Achei um curso interessante”. Entretanto na opção “outro”, destaca-se que 11% alegaram que no campus não tem o curso que realmente gostariam de cursar e que no período noturno não existem muitas opções; 6% não sabiam qual curso gostariam de estudar; 5% afirmaram que o curso se enquadrava nas necessidades de horário e planos futuros e apenas 1% citou que seria pela vantagem de adquirir duas graduações em menor tempo. Nesta questão podemos observar que na verdade alguns os alunos que ainda estavam indecisos, o que na verdade faz parte da essência do BICT, pois sabe-se que muitos alunos chegam cedo a graduação e com dúvidas sobre que profissão seguir, o BICT, foi criado pensando em auxiliar estes a descobrir sua vocação.

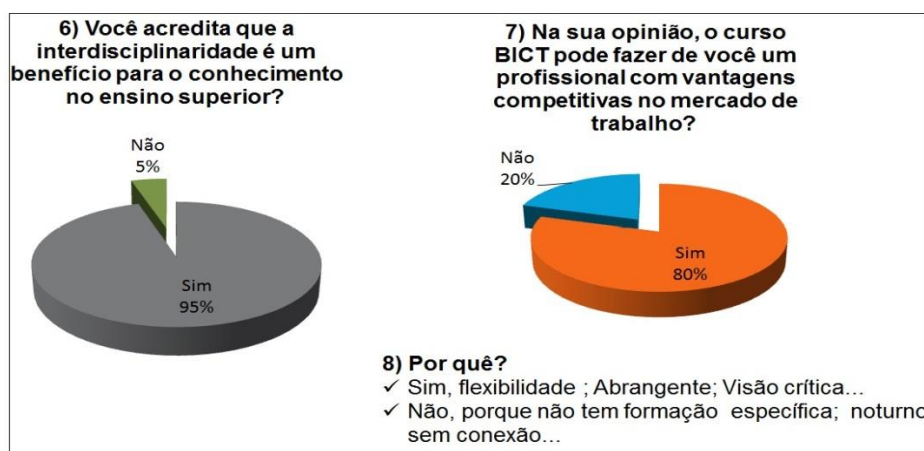


Figura 5 - Gráficos das questões seis e sete, demonstrativo questão oito.

Quanto a questão seis, os alunos foram quase unânimes ao responderem, pois 95% afirmou que acredita que a interdisciplinaridade é sim um benefício para conhecimento no ensino Superior. Aqui pode-se considerar o fato de o aluno ter flexibilidade nas disciplinas, podendo assim ter uma visão ampla de muitas situações, podendo transformar-se em vantagem. O que vem ao encontro da questão número sete, que mostra, que 80% dos participantes da pesquisa acreditam que o BICT pode fazer do acadêmico um profissional com vantagens competitivas, por adquirir conhecimento diversificado unido a uma formação ampla, o que trará

uma visão mais crítica e porque pode-se utilizar no próprio trabalho as experiências vivenciadas no curso. No entanto dos 20% que responderam não, alegam que quando cursado apenas no turno noturno não existe conexão entre disciplinas ofertadas, outras alegações são na verdade pensamentos confusos sobre o curso, o que fica claro quando é citado que não é uma vantagem por que não tem uma formação específica, o que na verdade mostra o desconhecimento desse percentual de discentes sobre a proposta do curso, como podemos notar na questão oito, que servia como complemento da questão sete.

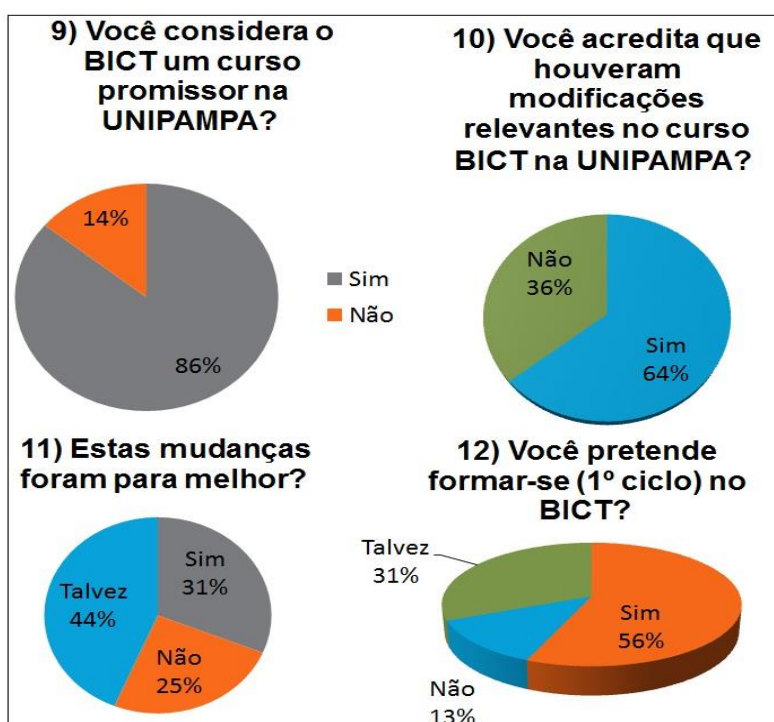


Figura 6 – Ilustra os gráficos das questões nove, dez, onze e doze.

Os discentes na sua maioria mostraram-se positivos, como podemos verificar nos gráficos da Figura 6, quando questionados na questão nove se consideravam o BICT um curso promissor na UNIPAMPA, 86% afirmaram que sim. Quanto à questão dez 64% acreditam que houve mudanças relevantes no curso. Contudo, quando interrogados na questão seguinte (onze) se essas mudanças foram para melhor, demonstraram dúvida, pois 44% respondeu a opção “talvez”. Já a questão número doze, mais da metade dos participantes respondeu que sim, representando 56% que afirmam que pretendem formar-se no BICT, 31% não tem certeza e outros porém apenas 13% afirmam que não pretende formar-se no curso.

Na Tabela 2 pode-se visualizar de uma forma mais sintética o que os alunos almejam (no 2º ciclo) logo após formarem-se pelo BICT.

Tabela 2 – Ranking de Intenção dos alunos do BICT para formação no 2º ciclo.

CURSO / OUTRA OPÇÃO	PERCENTUAL
Nutrição	25%
Curso de outro Campus	23%
Agronomia	14%
Agrimensura	11%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	9%
Pretende ir direto para Pós-graduação	8%
Curso de outra Instituição	6%
Matemática	2%
Não pretende cursar o 2º ciclo	2%

Obs: Este percentual está de acordo com o número de participantes da pesquisa, que corresponde a 33,3% dos alunos matriculados no BICT.

As duas últimas questões eram abertas, e tinham a intenção de deixar o aluno a vontade para responder. Para a resolução da décima quarta questão, foi dado o limite do uso de duas palavras, sendo que a mesma tratava do seguinte tema: Como você vê o BICT, no Campus hoje? Nesta questão, surgiram respostas como: Em progresso e aceitação; evoluindo; bom; promissor; importante; estratégico; e até mesmo citado mais de uma vez como: um dos melhores cursos da UNIPAMPA, que expressam bem o espírito mais positivo de alguns alunos. Todavia os que veem de forma mais negativa citaram palavras como: mal organizado; pouco valorizado; deficiente; confuso; insatisfatório; pouco conhecido e pouco respeitado em relação aos outros cursos. Comparando com o estudo realizado anteriormente por Brandão, Caires, Camargo (2013) na mesma instituição, porém restrito à alunos da disciplina de Empreendedorismo e Marketing (2012/2 – 2013/1), que responderam ao mesmo questionamento, pode-se observar que existe semelhança entre as respostas. A última questão para os alunos era para que refletissem sobre o curso, e de certa forma contribuíssem com melhorias citando duas coisas que eles acreditavam que poderiam melhorar o curso. Obteve-se as seguintes sugestões: mais disciplinas à

noite e mais informações (estas citadas inúmeras vezes), mais disciplinas em humanas e econômicas, mais eventos direcionados ao curso, acesso as engenharias de outros campi, maior divulgação do curso na própria Instituição, mais orientações para os alunos no direcionamento do curso. E alguns “apelos” como: mais preocupação com os alunos para que não acabem indo embora por falta de incentivo e orientação. Mais atenção e mais oportunidades aos alunos do BICT.

2.3.2 Resultados do questionário aplicado aos docentes.

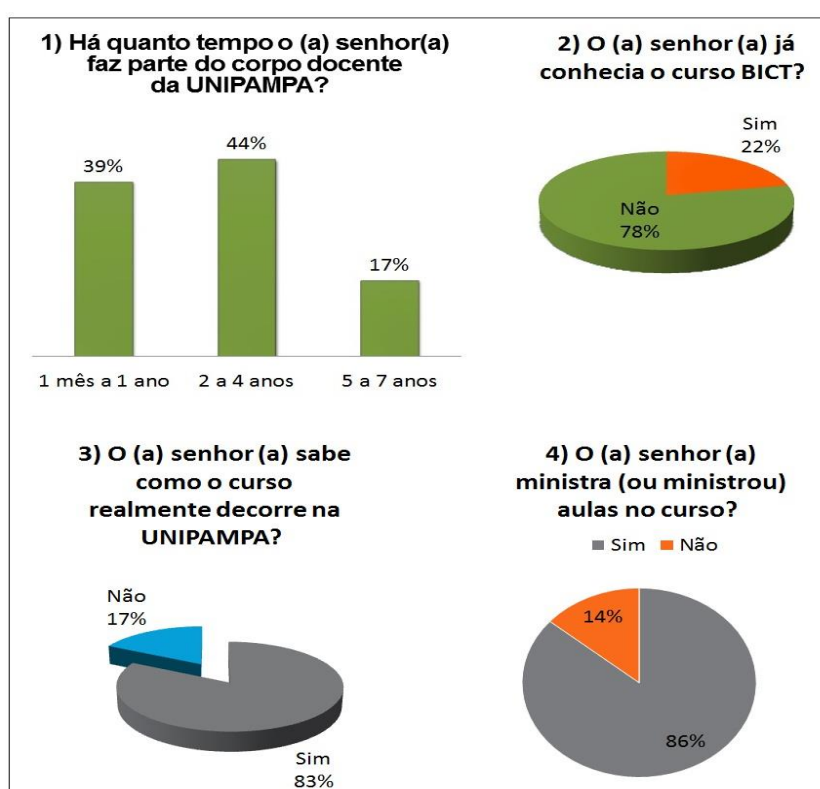


Figura 7 – Gráfico referente às duas primeiras perguntas do questionário dos docentes.

As quatro primeiras questões do questionário aplicado aos docentes, Figura 7, indagava sobre o tempo em que fazem parte do corpo docente, bem como se o professor já conhecia o BICT, se este sabia como o curso ocorre na Instituição e o docente ministrava aulas no curso, e constatamos que boa parte do corpo docente que ministra aulas no BI é bem recente na instituição. Em contra partida, temos professores que fazem parte da história do Campus Itaqui, já que estão desde o início das atividades; 78% não conheciam o curso anteriormente, acredita-se que a

maioria (senão todos que participaram da pesquisa) tem uma formação mais específica, vindo de Instituições mais tradicionais, onde não haviam estes cursos mais diferenciados como os BIs. Contudo, 83% afirmaram que buscaram informações e agora sabem como o curso transcorre no campus. Todavia, quando comparados aos dados das perguntas anteriores nota-se que alguns destes professores davam aula no curso, porém não compreendiam bem a sua proposta.

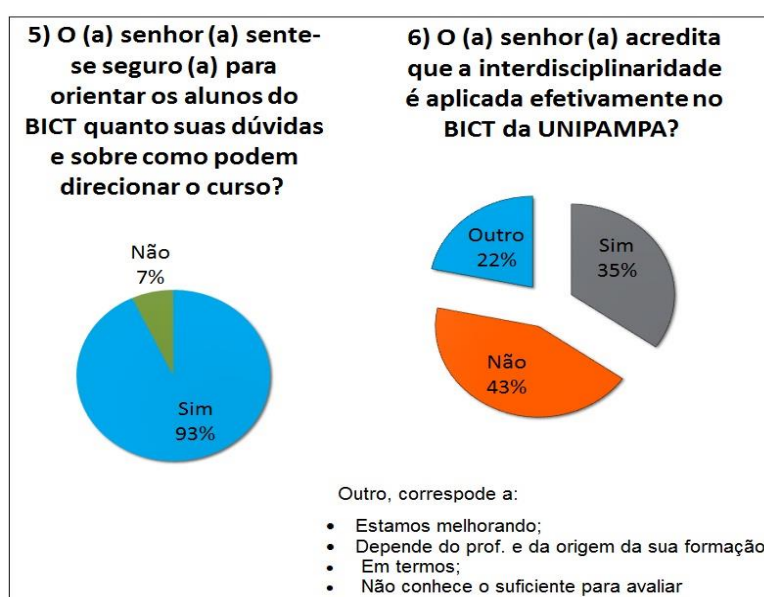


Figura 8 – Gráfico das questões cinco e seis.

Quanto às questões cinco e seis, gráficos da figura 8, procurou-se averiguar se os professores sentem-se seguros para orientar os alunos do BICT quanto suas dúvidas e sobre como podem direcionar o curso, e quanto este ponto 70% dos docentes responderam que sentem-se seguros para orientar os alunos do BICT, o que parece muito significativo, para implantar a tutoria para os alunos. Entretanto, 30% afirmam ainda não sentirem-se seguros para tal, o que pode-se considerar um percentual negativo elevado. Dos participantes da pesquisa 43% acredita que a interdisciplinaridade não é aplicada efetivamente no BICT da UNIPAMPA.

A última pergunta indagava sobre a percepção do docente sobre o curso, questionando: Como o (a) senhor (a) vê o BICT no campus hoje? Nesta pergunta, foi solicitado que o docente utilizasse poucas palavras ao responder (para facilitar a interpretação dos dados). Sendo assim, obteve-se repostas bem positivas e incentivadoras, como: O futuro do Campus; Pode vir a ser a forma de ingresso único

no Campus; Curso promissor com grande potencial; Em formação com possibilidade de evolução; flexível e focado. Da mesma forma, obteve-se respostas visões mais negativas, como: sem propósito efetivo; porta de entrada para outros cursos (mais aplicados), porque não oferece formação e sim diploma de curso superior. Precisa amadurecer o principal ponto, a interdisciplinaridade. Esta última pergunta do questionário dos docentes correspondia exatamente com a penúltima (14ª) pergunta do questionário dos discentes. E que serviu para observarmos e compararmos as visões de alunos e professores, sobre o BICT. Deste modo, podemos dizer que as visões se correspondem e muito mais na forma positiva que negativa de ver o curso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a formação em ciclos tem acontecido de forma promissora e vem consolidando-se aos poucos, ganhando força e reconhecimento, até mesmo universidades tradicionais já estão buscando incorporar algum tipo de BI (humanidades, artes, ciências e tecnologias) em seu quadro de cursos de graduação. Observou-se, porém, que os BIs podem ocorrer de formas diferentes em cada Instituição e com isso podem acontecer equívocos, portanto o aluno precisa ter as informações muito claras do curso diretamente da Instituição que pretende cursar o BICT, estas informações devem ser divulgadas amplamente, pois muitos entram na universidade por meio do BICT, com pouco ou nenhum conhecimento sobre como é curso, o que acarreta em desistência ou troca de curso. No entanto os anseios dos alunos em relação ao BICT na UNIPAMPA aparecem em forma de apelo através da pesquisa, não apenas no que diz respeito às dificuldades de compreensão do curso (por ser inovador e diferenciado), mas também em relação a uma preocupação com a falta de incentivo e orientação por parte dos docentes, que não demonstram (em sua maioria) identificação com o curso. Com base nos dados e nas averiguações realizadas durante o trabalho pode-se dizer que o BICT da UNIPAMPA é visto por grande parte dos alunos e professores do campus Itaqui, como um curso promissor, contudo necessita de maior atenção, interação, identificação e divulgação.

REFERÊNCIAS

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil**. *Educ. Soc.*[online]. 2001, vol.22, n.75, pp. 67-83. ISSN 0101-7330. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000200006>>. Acesso em: 04 de jan. 2014.

Bacharelado Interdisciplinar : Curso superior de formação geral ganha espaço; onze universidades federais oferecem. **PET Ciência e Economia**. 2011. Disponível em: <<http://petvarginha.wordpress.com/?s=UFABC>>. Acesso em: 06 de dez. 2013.

BRANDÃO, J.B.; CAIRES,L.M.; CAMARGO, M.C. O Empreendedorismo e Marketing apoiando a consolidação da Identidade do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia. **Revista Técnico-Científica IFSC**. Florianópolis-SC, v. 2, n. 2, outubro 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1274>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

BURSZTYN, Marcel. A institucionalização da interdisciplinaridade e a universidade brasileira. **Liinc em Revista**. v.1, n.1, março 2005. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/188>> Acesso em: 23 de nov. 2013.

FERREIRA, S.; OLIVEIRA, J.F.A. Reformas da Educação Superior no Brasil e na União Europeia e os Novos Papeis Das Universidades Públicas. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 50-67, jan./dez. 2010.Disponível em:<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/724/737>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

KÄMPF; Cristiane. Interdisciplinaridade na graduação forma profissionais mais qualificados. **Revista eletrônica de jornalismo científico ComCiência**. Campinas – SP. n.138 maio 2012. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=78&id=965>>. Acesso em: 25 de nov. 2013.

MARCHELLI; Paulo Sérgio. O Novo Projeto Universitário no Brasil e o Foco no Currículo Interdisciplinar. **Revista e-Curriculum PUCSP**. São Paulo - SP, v. 3, n. 1, dezembro 2007. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3195>>. Acesso em: 03 dez. 2013.

PARDINI, Daniel Jardim; SANTOS, Renata Veloso. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. **Revista de Administração da FEAD**. Minas. Belo Horizonte – Minas Gerais. v. 5, n. 1/2 2008. Disponível em: <<http://revista.fead.br/index.php/adm/article/view/51>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf>. Acesso em: 09 de dez. 2013.

SANTOS, A.P.; CERQUEIRA, E. A. **ENSINO SUPERIOR: trajetória histórica e políticas recentes**. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis – SC. Novembro 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/35836>>. Acesso em: 28 de dez. 2013.

Secretaria de Educação Superior (SESu). **Ministério da Educação (MEC)**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=287&Itemid=354>. Acesso em: 23 de nov. de 2013.

TEIXEIRA, C.F.S.; COELHO, M.T.A.D.; ROCHA, M.N.D. **Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.6, p.1635-1646, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600015&lng=pt>. Acesso em: 23 nov. 2013.

Universidade Federal do ABC – UFABC. **Síntese Projeto Pedagógico Bacharelado Interdisciplinar em ciências e tecnologia**. 2009. Disponível em: <http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/27-01-10_projeto-pedagogico_bct.pdf>. Acesso em: 06 de dez. 2013.

Universidade Federal da Bahia – UFBA. **Projeto Pedagógico Bacharelado Interdisciplinar em ciências e tecnologia**. 2010. Disponível em: <<http://cacetufba.files.wordpress.com/2009/10/projetobi-ct-2009-29abril2010-final-prograd1.pdf>>. Acesso em: 06 de dez. 2013.

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Itaqui – RS. **Projeto Pedagógico Curso Bacharelado Interdisciplinar em ciências e tecnologia**. 2010. Disponível em: <http://porteiros.unipampa.edu.br/itaqui/index.php?option=com_docman&Itemid=76>. Acesso em: 06 de dez. 2013.

ANEXO I:



Pesquisa BICT UNIPAMPA - Campus Itaqui



Esta pesquisa tem a finalidade de coletar dados que serão utilizados em trabalho de conclusão de curso (TCC) da discente Márcia Camargo.

Nome: _____ Semestre: _____
 Idade: _____ Naturalidade (cite a sua cidade e estado): _____
 Gênero: Masculino Feminino

1) Você já conhecia o BICT, quando fez a escolha pelo curso na UNIPAMPA? Sim Não

2) Você procurou informações sobre o BICT, antes de realizar a sua inscrição/matricula? Sim Não

3) Onde você considera que encontrou informações suficientes para sanar suas dúvidas sobre o curso?

Página eletrônica da UNIPAMPA Página eletrônica de outras Instituições de Ensino Superior Outro: _____

4) O BICT da UNIPAMPA, ocorre de acordo com as informações que você obteve? Sim Não

5) Por que você escolheu cursar o BICT?

- Achei um curso interessante Tempo de formação é menor
 A minha nota (enem) não alcançou a média para o curso que eu queria.
 Outro: _____

6) Você acredita que a interdisciplinaridade é um benefício para o conhecimento no ensino superior? Sim Não

7) Na sua opinião, o curso BICT pode fazer de você um profissional com vantagens competitivas no mercado de trabalho? Sim Não

8) Por quê? (complemente a resposta anterior, em poucas palavras).

9) Você considera o BICT um curso promissor na UNIPAMPA? Sim Não

10) Você acredita que houveram modificações relevantes no curso BICT na UNIPAMPA? Sim Não

11) Estas mudanças foram para melhor? Sim Não Talvez

12) Você pretende formar-se (1º ciclo) no BICT?

Sim Não Talvez

13) Você irá direcionar sua formação do 2º ciclo para qual curso?

Agronomia Nutrição Agrimensura Curso de outro Campus

Matemática Curso em outra instituição CTA Não pretendo

cursar o 2º ciclo Pretendo ir direto para pós-graduação

14) Como você vê o BICT, no Campus hoje? (Utilize no máximo 2 palavras).

15) Cite 2 coisas que você acredita que poderiam melhorar no curso.

ANEXO II:

Pesquisa (Docentes) BICT UNIPAMPA - Campus Itaqui



Esta pesquisa tem a finalidade de coletar dados, que serão utilizados no trabalho de conclusão de curso (T.C.C.) da discente Márcia Camargo. E a sua participação é fundamental! Por gentileza responda as 7 questões a seguir.

***Obrigatório**

Nome

Opcional.

1) Há quanto tempo o (a) senhor(a) faz parte do corpo docente da UNIPAMPA? *

2) O (a) senhor (a) já conhecia o curso BICT? *

Sim

Não

3) O (a) senhor (a) sabe como o curso realmente decorre na UNIPAMPA? *

Sim

Não

4) O (a) senhor (a) ministra (ou ministrou) aulas no curso? *

Sim

Não

5) O (a) senhor (a) sente-se seguro (a) para orientar os alunos do BICT quanto suas dúvidas e sobre como podem direcionar o curso? *

Sim

Não

6) O (a) senhor (a) acredita que a interdisciplinaridade é aplicada efetivamente no BICT da UNIPAMPA? *

Sim

Não

Outro:

7) Como o (a) senhor (a) vê o BICT no campus hoje? *
(Por favor, responda em poucas palavras).